ANO 3.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 1924 N.º 8[illegible]

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficina
RUA LUZ SORIANO, 41
Impressão: Rua do Seculo, 41

PEDEM-NOS a publicação da seguinte carta, cujo interesse dispensa palavras de encarecimento:

*Sr. director*—Depois da greve dos correios, que muito prejudicou esta instituição, aparece agora o decreto que aumenta não só as taxas da correspondencia, como tambem as despesas para se efectuarem as cobranças dos recibos, o que vem cercear as receitas, dificultando ainda mais a manutenção deste estabelecimento de ensino especial e de beneficencia.

Para que eu possa continuar a mantê-lo, pois conta-se por dezenas o numero de crianças cegas aqui internadas, seria necessario que os actuais protectores conseguissem que outra pessoa das relações de cada um, contribuisse com uma quantia, pelo menos igual áquela com que concorrem.

Mas como seria custoso dirigir-me a todos, fazendo este apelo, espero que v. permita que o faça por intermedio do seu jornal, dando publicidade a esta carta, o que agradeço.—*Branco Rodrigues.*

* * *

RECEBEMOS o primeiro numero de *La Vie Latine*, interessante revista mensal, orgão do *Bureau* da Imprensa Latina da Europa e da America.

Recomenda-se pela riquesa e gosto das ilustrações, bem como pelo apurado da colaboração.

Quem queira acompanhar de perto o palpitar do espirito da nossa raça, as formas pulcras em que se representa o seu poder de fantasiar e criar, tem de tomar como seu guia *La Vie Latine.*

* * *

UMA das razões por que se fala tanto em ditadura está no facto de não existir um ditador. Aparecem realmente pessoas de merito que se julgam fadadas para tão alto como perigoso papel. Apenas se decidem a fazer-se destemidos, cobrem-se de sueres frios. Não podendo habituar-se á ideia de lutar contra a propria natureza, adormecem a sonhar com o terror de serem valentes.

* * *

MELLE Valpreux, da *Comedie Française*, abandona brevemente o teatro, casando-se com um rico e distinto advogado.

Não achando a felicidade no palco, julgou descobri-la numa solução burgueza de Cupido.

Da comedia ao amor o caminho é facil e em constante primavera.

* * *

O JORNAL russo *Svéno*, edição parisiense, publicou um largo artigo sobre Teofilo Braga no qual se aprecia com inteira justiça a sua obra. Termina, dizendo que os portugueses só mais tarde hão de compreender quanto devem ao ilustre sabio e infatigavel trabalhador.

* * *

SUMARIO do numero 59 dos *Fantoches:* «O nacionalismo e os seus chefes»; «A penuria da ordem»; «O Porto que come e o Porto que paga»; «O coração ou as tripas do Porto»; «Os *trusts* dos grandes jornais estrangeiros».

* * *

ANTONIO Ferrão escreveu *O marquês de Pombal e os Meninos de Pathavã*, como n.º 1 da 1.ª serie de trabalhos que prepara sobre a epoca pombalina em cujo conhecimento se tem especializado. Brevemente lhe consagraremos maior atenção.

# OS RETRAIDOS

E' extraordinario o numero dos que, sob o pretexto de que em Portugal tudo vai de mal a peor, se desinteressam da coisa publica, envolvendo-se em pesado manto de tristeza, para deixarem cair os braços num gesto de absoluto desanimo.

Claro sintoma é este dum estado morbido que se tem vindo desenvolvendo com a nossa crise, que assim se repercute no dominio do espirito e da vontade, roubando-nos energias que mui necessarias eram para combater os elementos rebeldes e derrotistas, que se aproveitam da ocasião para conquistarem a liberdade de molestar e vexar os outros.

As classes conservadoras, sobretudo, manifestam um grande desprendimento na defesa dos interesses nacionais.

Queixam-se, lamentam-se, invocam a tradição e as glorias do passado, formulam vagos protestos contra os homens que nos governam, e nada mais.

Se lhes dizemos que é nas epocas dificeis que os caracteres fortes teem de mostrar-se mais dispostos á luta, encolhem os ombros para significarem que não desejam ceifar os louros de qualquer vitoria.

Ainda nãoha muitos dias ouvimos alguem:

—«Não vale a pena incomodarmo-nos, dando o nosso concurso dos patriotas que desejam criar um largo movimento de acção nacional, a fim de libertarem a Nação e o Estado dos males que os depauperam.

A nossa crise segue a sua marcha fatal, devendo, portanto, conduzir-nos a uma situação desgraçada em que, pela força do sofrimento, nós havemos de descobrir a nossa lei salvadora.»

Esta maneira de pensar generaliza-se, atingindo mesmo as camadas juvenis.

Os animos enfraquecem, as esperanças murcham.

Se, porventura, fossemos a admittir o pessimismo como uma atitude justificavel, perante os acontecimentos que nos deprimem, os nossos dias estariam contados.

É certo que os anos passam, sem nos trazerem o incentivo bastante, para que as nossas aspirações obtenham uma satisfação.

Isso, porem, não é motivo para concluirmos que a resignação seja preferivel ao esforço.

Ha uma alegria amarga e dura que se alcança, resistindo ás sugestões do egoismo.

A nossa obrigação, no actual momento, consiste em situar tão alto o nosso amor á Patria que possamos viver, como se a nossa vida estivesse fóra do alcance das miserias terrestres.

## CURIOSIDADE

**Maria—Esta blusa tem uma historia...**
**Helena—Tem sim—a do corpo que a manchou.**

OS grandes e nobres de Espanha têm movido contra o general Primo de Rivera uma campanha surda, mas nem por isso menos molesta.

O duque de S. Pedro de Galatino, senador por direito proprio, aristocrata de velha estirpe, amigo e partidario do conde de Romanones, possuidor de avultadissima fortuna, com um soberbo palacio na Castilhana, industrial com importantes negocios em Larache, foi até ha pouco o promotor desta guerra de salões e ante-camaras.

Como castigo do seu atrevimento, o general Primo de Rivera conseguiu que fôsse destituido do cargo de vogal da Direcção da Grandesa de Espanha, bem como de gentilhomem com exercicio no Paço, a serviço do rei. Particularmente, aconselharam-no a empreender uma larga viagem pelo estrangeiro.

* * *

PUBLICAMOS, na segunda pagina, uma carta do nosso presado colega D. José Paulo da Camara, em que explica os motivos a que, na questão das notas oficiosas relativas á greve dos correios, obedeceu o *Diario de Noticias.*

O sr. ministro do Comercio, dirigindo-se ao nosso jornal, quiz simplesmente informar o publico num assunto, da maior gravidade, em que era necessario pôr de parte todos os elementos de discordia.

A sua prudencia e o seu tacto triunfaram.

O *Diario de Noticias* mostrou a sinceridade do seu proceder. *Tout est bien qui finit bien...*

* * *

OS militares do exercito e da armada, reformados por motivo de doenças adquiridas ou agravadas em campanha, representaram ao Parlamento, no sentido de lhes serem concedidas as mesmas regalias de que gosam os mutilados.

São, como estes, invalidos da guerra e devem ter os mesmos direitos, embora não tenham sofrido a amputação de qualquer dos seus membros—condição *sine-qua-non* para se ser mutilado.

Como a sua situação não é brilhante, pedem ao Parlamento, no uso de um direito, que lhes conceda uma esmola.

* * *

O LANÇAMENTO da primeira pedra para o monumento a Gomes Leal não teve a imponencia que seria para desejar.

Culpa dos homens que tanto trabalharam para isso?

Ninguem o dirá. O publico é que se conservou indiferente, retraido, esquecendo-se do poeta que estabeleceu, entre o Amor e a Ironia, ligações fraternas. O dia estava frio e nevoento e por isso foram poucos os que se sentiram com o entusiasmo bastante para levar a sua saudade até á temperatura da admiração fervente

* * *

O sr. dr. Afonso Costa, falando em Paris com alguns portuguezes que o encontraram, disse-lhes que conta regressar a Portugal, com o proposito de intervir eficazmente na nossa politica.

Muito estimamos que assim seja, mas será bom que não se demore, pois pode acontecer que, na hora da sua chegada, o paiz dispense o seu concurso.

# Um incidente

## Uma carta

O nosso querido colega na imprensa, D. José Paulo da Camara, enviou-nos a seguinte carta:

*Sr. dr. Joaquim Menio e meu querido amigo.*—O *Diario de Lisboa* de anteontem publicava uma carta, na qual o sr. dr. Antonio Fonseca, ministro do Comercio, declara que o *Diario de Noticias* se recusou a publicar uma nota oficiosa dos telegrafo-postaes, inserindo em sua substituição uma noticia inexacta e de tal fórma grave que o referido ministro se viu obrigado a dizer no Parlamento que ela não representava a expressão da verdade. E accrescenta que a citada nota oficiosa fôra feita na sua presença e tivera o seu pleno assentimento.

Como era eu o redactor de serviço no *Diario de Noticias*, na madrugada em que lá foram dois delegados dos telegrafo-postaes entregar a nota em questão, permita me v. que, autorisado pelo meu director e amigo, sr. dr. Augusto de Castro, conte como os factos se passaram:

Quando, 3 e 30 da manhã, com o jornal já quasi composto, appareceu a tal nota oficiosa na redacção, eu disse aos seus portadores—e era verdade, bem entendido!—que já estava na tipografia uma noticia identica, relatando o que se passara entre a comissão dos correios e telegrafos e o sr. ministro do Comercio, e que fôra fornecida a um colega meu por alguns dos funccionarios telegrafo-postaes que formavam a comissão de resistencia que se entendeu com o sr. dr. Antonio Fonseca e que já de outras vezes tinham vindo trazer varias communicações ao «Diario de Noticias».

Porque rasão devia eu, entre ambas as notas, escolher a que chegara mais tarde, se eram as duas sensivelmente iguaes, se as duas tinham a mesma origem e se nenhuma delas vinha recommendada pelo sr. ministro do Comercio, o qual só quarenta e oito horas depois se lembrou de communicar, nessa altura sem qualquer especie de opportunidade, que a nota fôra feita na sua presença e tivera o seu pleno assentimento?!?

Com um simples recado pelo telefone, ou com duas linhas escritas á margem do proprio original que á redacção do «Noticias» foram levar dois telegrafo-postaes, o sr. ministro do Comercio teria evitado a si proprio a semsaboria de escrever uma carta em que sobeja de mau humor o que lhe falta em rasão.

Aproveito com o maior prazer o ensejo para mais uma vez, com os meus sinceros agradecimentos pela publicação destas linhas, me confessar com a maior consideração e estima,—De v., etc., *José Paulo da Camara.*

# Camara de Comercio Belga

O conselho de administração da Camara de Comercio Belga de Portugal, eleito recentemente para o exercicio do corrente ano, é constituido pelos srs.: H. J. Malevez, presidente; A. Jourdain, secretario; M. de Roo, thesoureiro; V. C. Cordier e Fr. Le Goullon, membros effectivos; L. Wuillhaume e Pierre Van Snick, membros suplentes.

# Ginasio Club Português

Realiza-se no proximo dia 2 (domingo magro), uma deslumbrante «matinée» promovida pela direcção, e dedicada ás crianças (filhos e tutelados de socios), havendo varias surpresas, alem de premios que serão conferidos ás crianças que se apresentem mais bem mascaradas.


**SERPOZIL**
**NOBRE SOBRINHO**
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
**TOSSE CONVULSA**
E' **laxativa e expectorante** e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
**Teixeira Lopes & C.ª, Lda.**

**A's Senhoras**
**Capsulinas**, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
**Calçada da Estrella, 13, 1.º Esquerdo**

**RUA DO AMPARO**
**A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA**
**TELEF. C. 3541**

**STORES DE MADEIRA**
**RUA DO SECULO, 140**


# CRONICA FINANCEIRA

# Os relatorios

## dos Bancos Nacionais

Continuam a chegar os relatorios dos Bancos nacionaes referentes ao exercicio de 1922-1923. Proseguindo na transcrição dos fechos de contas, iniciada na nossa cronica de 26 de janeiro proximo passado, resumimos hoje os do *Banco de Portugal, Lisboa & Açores, Banco do Minho* e *Banco Comercial do Porto.*

## Banco de Portugal

### Ganhos e perdas

| | | |
|---|---|---|
| Os lucros somaram em 1923 | 32.897.197$85 | |
| Haviam somado em 1922 | 20.713.666$14 | |
| Lucros totais | | 32:897.197$85 |
| Encargos | | 22:983 795$81.5 |
| Para ganhos e perdas | | 9:913.402$03,5 |
| Deduzindo: | | |
| 2 por cento para honorarios á Direcção | 198.268$04 | |
| 1,2 por cento para honorarios ao Conselho Fiscal | 49.567$01 | 247.835$05 |
| Ficam | | 9:665.566$98,5 |
| Dividendo de 4 por cento, já distribuido no 1.º semestre | | 540.000$00 |
| | | 9:125.566$98,5 |
| 10 por cento para o fundo de reserva variavel | 966.556$69,5 | |
| Para perfazer a parte do dividendo, não sujeito á partilha de lucros com o Estado | 270.000$00 | 1:236.555$69.5 |
| | | 7:889.010$29 |
| Desta importancia pertence metade ao Estado | | 3:944.505$15 |
| Ficam disponiveis | | 3:944.505$14 |

O Conselho Geral do Banco deliberou propor aos Srs. Accionistas que, para distribuir, com relação ao 2.º semestre de 1923, um dividendo de 24 por cento, se aplique a verba de . . . . . 2:970.000$00

Restando . . . . . 974.505$14

Resolveu o mesmo Conselho propor aos Srs. Accionistas que deste saldo sejam destinados á Caixa de pensões e socorros a empregados do Banco . . . . . 200.000$00

774.505$14

Saldo de 1922, depois de cumpridas as deliberações da Assembleia Geral ordinaria . . . . . 1.558$57

Saldo para 1924 . . . . . 776.063$71

O dividendo complementar de 24 por cento, que vos propomos, está sujeito á dedução do imposto sobre a aplicação de capitais, e, além deste, ao de selo de averbamento, o dos titulos nominativos, e á contribuição de registo, o dos titulos ao portador.

## Banco Lisboa & Açores

De conformidade com os nossos Estatutos vimos apresentar-lhes o Balanço e Contas do anos de 1923.

As contas de maior movimento, foram:

| | | |
|---|---|---|
| 17.123 letras descontadas | 122.394:889$67,5 | |
| 88.592 » s/provincias e Ilhas | 105.936:171$37,5 | |
| 20.127 » s/Lisboa | 67.434:672$66,5 | |
| Operações cambiais | 389.193:359$67,5 | |
| Depositantes á ordem em Lisboa | 803.511:478$94 | |
| » » » no Porto | 99.948:335$32 | |
| Caixa (entrada) | 1.442.795:202$99 | |
| » » —Porto | 226.324:600$78 | |
| Os lucros liquidos do ano, deduzidos: | | |
| Gastos gerais, contribuições, dividas perdidas ou duvidosas, foram de | | 2.620:433$15 |
| Deduzindo-se: | | |
| Para Fundo de Reserva | 131:021$66 | |
| Para a Direcção (Art. 41.º dos Estatutos) | 262:043$31 | |
| Para Fundo para Inhabilitados 6 °/₀₀ s/2.620:433$15 | 15:722$60 | 408:787$57 |
| Fica livre para repartir | | 2.211:645$58 |
| Propômos: | | |
| Para dividendo de 25 °/₀ captivo de impostos (incluindo 5,5 °/₀ já distribuidos) | 1.350:000$00 | |
| Para Fundo de Reserva variavel | 503:978$34 | |
| Saldo para 1924, destinado ao pagamento das diversas contribuições | 357:667$24 | 2.211:645$58 |

O Fundo de reserva, no caso de ser aprovada a nossa proposta, ficará elevado á quantia de Esc. 3.360:000$00.

Em conformidade com a resolução da Assembleia Geral extraordinaria de 8 de Dezembro ultimo, foi efectuada a emissão de Esc. 1.800:000$00 de capital, ficando este elevado a Esc. 7.200:000$00.

## Banco do Minho

| | |
|---|---|
| A conta de Ganhos e Perdas apresenta um saldo de | 3:438.590$80,4 |
| e deduzindo dele a importancia do dividendo do 1.º semestre (á razão de Esc. 8$00 por acção) | 480.000$00 |
| ficam livres | 2:958.590$80,4 |

para a distribuição dos quais temos a honra de vos apresentar a seguinte

**PROPOSTA**

| | |
|---|---|
| Dividendo complementar de 32 °/₀ (perfazendo 40 °/₀ livres de imposto) | 1:920.000$00 |
| Para contribuições | 620.000$00 |
| Para elevar a 110.000$00 o Fundo de Aposentações | 15.500$00 |
| Para cumprimento do disposto no art. 43.º e § unico dos Estatutos | 348.000$00 |
| Para passar a conta nova | 55.090$80,4 |
| | 2:958.590$80,4 |

## Banco Comercial do Porto

| | |
|---|---|
| O saldo liquido da conta de Lucros e Perdas em 1923 é de | 1:523.742$84 |
| Deduzindo o dividendo distribuido no 1.º semestre na importancia de | 143.720$00 |
| Fica um saldo disponivel de | 1:380.022$84 |

para a distribuição do qual fazemos a seguinte

**PROPOSTA**

| | |
|---|---|
| Para complemento do dividendo de 30 °/₀ ou sejam Esc. 10$00 por acção | 718.600$00 |
| Para fundo da Caixa de Aposentações dos empregados, ½ °/₀ sôbre o dividendo | 4.311$60 |
| Para contribuições e impostos e conta nova | 657.111$24 |
| Total | 1:380.022$84 |

Pelas razões expostas em anteriores relatorios, não constam da proposta acima designada as amortizações de diversas contas nem as importancias a que elevamos as nossas reservas, que ficarão em Esc. 3.700.000$00 se assim concordardes:

# Mundanismo

## Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Paço de Nespereira, D. Maria Amelia Ramalho Ortigão e de Melo (Sabugosa), D. Margarida Vitoria Tavares, D. Maria da Piedade de Castelo Branco (Belas), D. Maria Izabel de Mendonça Cirne, D. Maria Luiza Anjos Joyce Diniz, D. Maria Domingas de Mascarenhas de Mendonça e Silva, D. Maria Calheiros de Casal Ribeiro e D. Maria das Dores Pereira Rodrigues.

E os srs.:

D. Nuno Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Luiz da Camara Leme, dr. Augusto de Carvalho e Almeida e Antonio Emilio da Silva.

## A caridade

*Zarzuela por amadores*

O primeiro ensaio desta semana, dos coros das zarzuelas «Cancion del Olive» e «Pobre Valbuena», realisa-se amanhã, terça-feira, em vista de esta tarde se ter realisado um «chá dançante» na praça da Alegria.

A comissão pede a todas as senhoras e rapazes que tomam parte, o favor de não faltarem.

O ensaio está marcado para as cinco e meia da tarde, na rua do Alecrim, 46.

## Casamentos

Na parochial egreja de Nossa Senhora da Assunção, em Cascais, sendo celebrante o reverendo Caetano Baptista, realisou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Maria da Piedade Costa, interessante filha da sr.ª D. Laura Costa e do sr. José Remão da Costa, com o sr. João Baptista Arraia, filho da sr. D. Virginia Arraia e do sr. Benjamin Arraia, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Adelaide Lapas e D. Maria Clementina Arraia, respectivamente tias dos noivos, e de padrinhos os srs. Jayme Lapas e Francisco André Arraia, tio da noiva e avô do noivo.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na residencia do sr. dr. Lopes, um fino «lunch», partindo depois os noivos para Lisboa.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Foi ha dias pedida em casamento pelo sr. Visconde de Alter, para seu neto, o sr. Antonio Frade Caldeira, a sr.ª D. Mariana Mendes Calado, gentil filha do sr. Rafael Mendes Calado.

O casamento deverá realisar-se em abril ou mez proximo.

## Nos salões

Na elegante residencia da sr.ª D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis, e do sr. Artur Abecassis, realisa-se, na noite de quarta-feira, uma explendida festa musical, cujo programma foi organisado pela illustre dona da casa, brilhante amadora de canto, e para a qual estão feitos numerosos convites.

## Concertos elegantes

*No São Luis*

Assistencia elegante ao concerto de ontem:

Madame Fadilla e filha, viscondessas de Alvalade e de Sanches de Baena, D. Berta Ortigão Farcas, D. Maria do Carmo de Barros Percira de Carvalho e filhas, D. Maria Inacia Cabral Moncada de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Sará da Mota Vieira Marques, D. Elira Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Maria Teresa Iglesias Scarnichia, D. Isabel Ortigão e Ramos Jorge, D. Ana de Sousa Carrisso, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filhas, D. Flora Bastos Amaral e filhas, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Judite Pereira Caldas Correia de Lacerda, D. Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Lucrecia de Arriaga Xavier da Costa e filhas, D. Corina de Antas de Carvalho Megre, D. Guilhermina Macieira de Fonseca, D. Ernestina Soares de Albergaria Clavo, D. Luisa Malheiro de Seixas e filha, D. Margarida Cambon Brandão, D. Eulalia da Costa Neves, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Maria Rufina de Abreu Baptista, D. Alda Santos Fontes Pereira de Melo, D. Georgina de Mendonça, D. Hebe de Ferreira Ribeiro de Sousa Faleão, D. Licia de Castelo Branco de Melo e filhas, D. Maria Amelia Fontes Pereira de Melo Bonacho, D. Maria Amelia Cid de Pereira Coutinho, D. Maria Elisa Plantier Dias Costa, D. Berta Bastos Mendes, D. Ilda dos Santos David, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Lusia de Carvalho e filhas, D. Maria da Conceição de Abreu Baptista, madame Armando Costa, D. Sofia Mac-Bride Fernandes, D. Maria Luisa Pereira dos Santos, D. Maria Cristina Fontes Pereira de Melo, D. Maria da Conceição e D. Maria da Natividade Abreus de Novais, D. Berta Cambon, D. Filomena Borges Lamarão, D. Virginia Luisa Cardoso, D. Maria de Aguiar, D. Maria de Mendonça, etc., etc.

Assistiu tambem a brilhante actriz D. Lucinda Simões.

## Pontos de reunião

*Agenda*

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» amanhã, de tarde, nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e á noite, no Trindade, ultima representação da magnifica peça «A injustiça da lei» pela brilhante companhia Aura Abranches.

## Em viagem

Encontram-se em Lisboa, hospedes da sr.ª D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo e do sr. dr. Antonio de Azevedo, o illustre lente da Universidade de Coimbra sr. dr. Luiz Carrisso e sua esposa a sr.ª D. Ana de Sousa Carrisso.

—Regressou de Cintra á sua casa em Lisboa o sr. Luiz Correia.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Maria Mexia Drumond de Bettencourt, está em Lisboa, devendo regressar esta noite a Coimbra, o sr. João de Bettencourt.

## Doentes

Encontra-se felizmente quasi restabelecido do ataque de gripe que o reteve no leito durante alguns dias, o nosso prezado colega na imprensa e illustre director do «Correio da Manhã» sr. dr. Anibal Soares.

—Continua retida no leito a sr.ª condessa de Mesquitela.

—Com muito prazer, registamos encontrar-se já restabelecido, tendo já hoje retomado o seu logar no Banco de Portugal, o sr. Luciano Adolfo Lallemant.

# CARTAZ

## TEATROS

**S. Carlos** = Não ha espectaculo.
**Nacional** = A's 21—«Pasteleiro de madrigal».
**S. Luis** = A's 21—«Frasquita».
**Trindade** = A's 21—«A injustiça da lei».
**Politeama** = A's 21—«A gréve geral».
**Avenida** = A's 21,15—«O Peço do Espo».
**Apolo** = A's 21,30—«Fructo prohibido».
**Eden** = A's 21—«Pera de Satanaz».
**Gil Vicente** = As 21,15—«A tomada da Bastilha».
**Coliseu dos Recreios** = A's 21—Companhia de circo

## ANIMATOGRAFOS

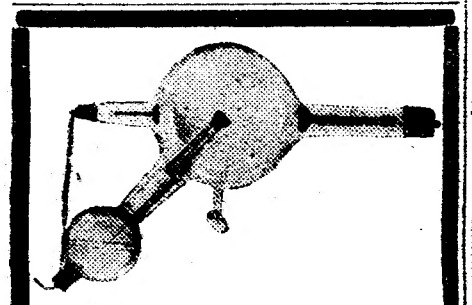
**Salão Foz** = Calçada da Gloria.
**Olimpia** = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée».
**Cinema Condes** = Avenida da Liberdade.
**Salão Central** = Praça do Restauradores.
**Chiado-Terrasse** = Rua Antonio Maria Cardoso.
**Salão Ideal** = Rua do Loreto.
**Ciné-Paris** = Rua Ferreira Borges.
**Salão da Promotora** = Largo do Calvario.
**Eden-Cinema** = Rua do Alvito.
**Salão Rocio** = Rua do Arco do Bandeira.

**TEATRO NACIONAL** Telef. N. 3049
HOJE, ás 9 da noite
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da tragi-comedia historica de Augusto de Lacerda
**O PASTELEIRO DE MADRIGAL**
Peça de grande aparato e brilhantemente apresentada
Enorme exito da temporada
A seguir: «MISTER WU».

**TEATRO da TRINDADE**
EMPRESA JOSÉ LOUREIRO Tel. 876 C.
HOJE — Penultima representenção da peça
**A Injustiça da Lei**
Grandioso sucesso da
COMPANHIA AURA ABRANCHES
Quarta feira, 20 — 3.ª recita de assinatura «Madalena Arrependida». Original de Aura Abranches.

E' o FRUTO PROIBIDO
**um manjar celestial,**
**e mesmo dado em revista**
**cá p'ra mim, não ha egual**
E por isso é certa a enchente, todas as noites, ás 9 1/2, no
Teatro Apolo

**O Carnaval no Coliseu dos Recreios**
Prometem ser deslumbrantissimos os espectaculos e bailes carnavalescos que este ano se realizam no Coliseu dos Recreios onde já começaram os trabalhos de ornamentação e iluminação que é feita com mais de 30.000 lampadas electricas que devem produzir um efeito surpreendente.
Estão já á venda na bilheteira os bilhetes de assinatura para camarotes para os quatro dias, realizando-se tambem duas grandiosas «matinées» infantis.



**Ampolas para radiologia**
**«PHILIPS»**
Concessionarios exclusivos:
**ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS**
**=LISBOA==PORTO=**

—Como conseguiste esse explendido fato?
—Finalmente, meu amigo, que nos podemos vestir bem e por preços baratissimos, comprando nos depositos dos fabricantes DONAS, da Covilhã.
Teem um colossal sortido de fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres, quasi por metade do preço. Uma experiencia nada custa.
Depositos de vendas a retalho
**EM LISBOA: -- Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º**
**NO PORTO: -- Rua Fernandes Tomás, 392-A**

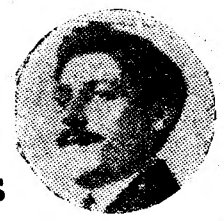
**FATOS E SOBRETUDOS**
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

**Dr. Lopes da Silva**
**Missa do 30.º dia**
Amelia de Melo Lopes da Silva e seus filhos mandam rezar uma missa por sua alma ámanhã, 19, ás 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

LIVROS NOVOS

# "Fogos Fatuos,,

Reportagens E impressões



Jornalismo E literatura

## O ultimo trabalho de Paulo Freire (Mario)

### Transcreve-se a cronica sobre o funeral de A. Granjo

**Paulo Freire (Mario), vigoroso temperamento de jornalista e de critico a quem a imprensa do nosso tempo deve paginas verdadeiramente modelares, juntou num livro, a que deu o titulo «Fogos fatuos», algumas das suas cronicas, que andavam dispersas, em risco iminente de perda, nas colunas olvidadoras das gazetas. Desse esplendido trabalho reproduzimos hoje a cronica «Por terras de Traz-os-Montes», na qual se descreve, com uma riqueza forte de colorido, o funeral do malogrado chefe de governo que se chamou Antonio Granjo:**

CHAVES, 20. — A reportagem da trasladação do dr. Antonio Granjo acabo de vo-la fazer telegraficamente, na pressa com que se fazem todas as reportagens que tendem apenas a satisfazer a imediata curiosidade do publico.

Alarguemos agora essas notas, subjectivemo-las, para que o mesmo publico receba aquela funda impressão que durante horas amarfanhou o jornalista na lugubre grandeza da manifestação de ha pouco.

* * *

Quando o comboio deixou Vila Real, a tarde declinava. Durante todo o trajecto, pelas estações alcandoradas na serra, a piedosa romagem da boa gente transmontana, fizera-se junto ao «fourgon» que conduzia na ultima viagem através a sua querida provincia, os restos mortais de Antonio Granjo.

Apesar da dôr que pairava sobre todos nós, a paisagem impunha-se-nos, soberba, grandiosa, cheia de imprevistos, de broada de socalcos, de serras a sobrepor-se-me, a subir, a galgarem umas sobre outras, numa vertiginosa ascensão para o infinito. Ao fundo, por sobre o pincaro pardacento das serras mais proximas, o Marão, mancha negra, luto pesado da terra a fechar um scenario ciclopico.

Vilarinho da Samardã. E' o Mesio pintalgado aqui e além pelo amarelo dos castanheiros. A meia encosta a povoação humilde que abrigou carinhosamente a mocidade de Camilo. Lá está a casa para cá da igreja a evocar-nos o Gigante Maximo da prosa. Em baixo a varzea, mancha fecunda alegrando a paisagem. Ha choupos limitando regatos. A serra desce lá do alto em degraus atapetados de relva. Depois a paisagem agreste, agressiva, barbara da pedra, montanhas cortadas a pique sobre a mancha negra do rio, esgalgado, torcido, espumando energias de encontro ao fraguedo inóspito que o corta, o retalha na resistencia dos seculos. Ha grandeza nisto. Ha beleza. Ha religiosidade. Aqui e além fitas de verdura galgam os socalcos em fecundas manifestações genesiacas.

De repente tudo se transforma. A varzea de Vila Pouca surge e a paisagem ribeirinha faz-nos o seu contraste gracioso com a brutalidade da montanha que se perde agora, ao longe, na penumbra da noite que desce.

* * *

Quando outrem entrámos em Chaves a escuridão desenrolara o seu luto através sada apenas pelo fogacho dos archotes.

E durante uma noite, aquele que foi presidente do ministerio e politico de rasgadas energias transmontanas, dormiu uma parte minima do ultimo sono, na sala nobre dos Paços do Concelho, entre corôas e flores, rodeado pelos patricios e pelos amigos e tendo a lastimá-lo, a chorá-lo, na comovida e recolhida expressão das lagrimas, representantes de toda uma provincia onde a lealdade é timbre e a amisade uma espontanea manifestação da raça sadia e forte das montanhas!

Hoje levaram-no, entre alas de povo, enternecido e choroso, para o pequenino cemiterio da sua terra.

Chegámos lá pela tardinha, uma tarde chuviscosa, lamacenta em que a natureza tinha uns tons doloridos de magoa. A' direita, sobre o espaldão da carreira de tiro, naquele mesmo rincão de terra transmontano em que Antonio Granjo firmara heroicamente a Republica a tiros de escopeta, o arco-iris marcava a fogo uma listra ensanguentada.

Mais para lá as serras de Espanha espreitavam o crepusculo que envolvia a heroica vila do Tamega. Uma multidão enorme comprimia-se, achegava-se mais do estrado em que haviam colocado o caixão.

Principiaram os discursos. Já os mandei para aí telegraficamente. Falou em primeiro logar o general Ribeiro de Carvalho. Tinha lagrimas na voz o bravo militar que fôra, nas horas amargas da Republica, comandante de Antonio Granjo. Depois Lobo Alves. Andavam no ar palavras sangrentas de revindicta. A multidão por vezes movia-se como um grande oceano de cabeças e as imprecações rebentavam impetuosas, ululando forte. E quando o ministro da Guerra declarou que o governo ia fazer justiça inexoravel sobre os criminosos que roubaram á Republica um dos melhores dos seus filhos e dos mais lealissimos defensores, a onda de revolta subiu mais alto, ergueu-se por sobre a terra dos mortos, exigindo justiça imediata. Era a alma humana trasbordando num sopro de revindicta. A figura «mignonne» do ministro desappareceu. A voz habituada ao comando saia-lhe como em surdina por entre os apertos da comoção. Outros oradores falaram ainda.

Muitos ficaram sem o poder fazer. O gesto de Agatão Lança atirando sobre o ataude a sua roseta da Torre Espada pôz um «frisson» de comovido entusiasmo nas almas que a mesma dôr ali trouxera. Os dois irmãos Portelas, o que foi ministro e o que foi governador civil, aumentaram mais ainda a comoção. Joaquim Domingues, o representante da nossa Camara Municipal, fez, por entre lagrimas, numa nervosa excitação de revolta, a defesa de Lisboa distante e incriminada. E era já noite, uma noite pesada, triste, envolvendo os homens e os tumulos, quando Leonardo Coimbra, o magico burilador da palavra, subiu ao estrado. Fez-se um silencio enorme. E a voz magoada e dolorida, a voz estranha e profetica de Leonardo Coimbra ia por sobre as cabeças daqueles milhares de pessoas, entrava-nos na alma, enchia-nos o coração duma espantosa dôr magoada e mágoante:

«Caem as sombras da noite sobre nós, e caem as sombras da noite sobre a Patria!»

E a palavra bela e emotiva de Leonardo Coimbra, em vôos de estranha grandeza caminhando para o infinito da perfeição diz áquelas almas a lealdade de Antonio Granjo, como homem, como politico, como transmontano.

Havia no cemiterio um silencio profundo. Só a voz do orador eubia mais alto, subia sempre, na ascenção de toda a «gamma» emotiva do sentimento. Espectaculo unico pela casualidade das circunstancias que o rodeavam. Havia lagrimas em quasi todos os olhos por que se soluçava alto.

E quando Leonardo Coimbra terminou, as almas sentiram-se mais ligadas, mais intimas, mais irmãs no mesmo espirito de piedade, na mesma aspiração de justiça.

Muitos dos assistentes antes de deixarem para sempre o morto querido, o transmontano ilustre, abraçaram-se comovidamente ao caixão inerte onde repousavam os restos mortais do que fôra um grande republicano, um grande patriota, um grande português.

E piedosamente, silenciosamente, retiraram.

Foi assim que ha pouco ficou sepultado, no pequenino cemiterio da vila heroica de Chaves, Antonio Granjo.

**DR. JOSE PAREDES**
Cons.: R. Nova do Almada, 36-1. - Tel. 2541-C. - As 6 horas

**TEATRO SÃO LUIZ**
**HOJE—Ante-penultima representação** da opereta
FRASQUITA
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA
QUINTA FEIRA, 21. — Récita do actor Vasco Sant'Ana—*Os 28 anos de Clarinha.*

**TEATRO AVENIDA**
Telefone C. 4356
Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte Nascimento Fernandes
Monumentalissimo exito
O POÇO DO BISPO
HOJE

**=POLITEAMA=**
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE — 3.ª reprresent. da comedia em 3 actos, de Joaquim Dicenta, filho, e Antonio Paso, filho, tradução de Feliciano Santos e Alberto Morais
**GREVE GERAL**

**Eden-TEATRO**
HOJE,—A's 21 horas—HOJE
Ultimas Ultimas
da celebre magica de
EDUARDO GARRIDO
**A PERA DE SATANAZ**

**No Coliseu dos Recreios**
**Três estreias sensacionais**
São três as estreias que hoje se realizam, em espectaculo da moda, no Coliseu dos Recreios: a dos notaveis acrobatas excentricos Johny & Henri, a dos aplaudidos equilibristas Les Teddus e a da admiravel ginasta em trapezio M.elle Ilda cujos trabalhos têm sido apreciadissimos nos principais circos estrangeiros.
Estas estreias juntas ao magnifico programa da grande companhia de circo, constituem um espectaculo maravilhoso como não ha outro em Lisboa.

**VISITEM**
**o Deposito da Covilhã**
**VENDE**
**Fazendas de lã para:** fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da **fabrica** ao publico por menos **30 a 40 por cento**
**ASTRAKANS**
**Lãs em fio branco e côr** para malhas, por preços de **fabrica**
**Tem alfaiates** para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços
**ROCIO, 93-2.º ANDAR**
(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas
**Ascensor Telefone 4670-N.**
**FILIAL NO PORTO**
**Rua de Santa Catarina, 299**

**POLICLINICA DO ROCIO**
**Largo de Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747**

| | |
|---|---|
| Dr. Amor de Melo | Boca e dentes, 10 h. |
| Dr. A. Pina Junior | Clinica geral e doenças das crianças — 13 h. |
| Dr. Camossa Saldanha | Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h. |
| Dr. Cancella d'Abreu | Medicina geral, doenças nervosas — 15 h. |
| Dr. Cordeiro Lobato | Garganta, nariz e ouvidos — 13 h. |
| Dr. F. Martins Pereira | Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h. |
| Dr. Henrique Roquette | Olhos — 15 h. |
| Dr. Luiz Ottolini | Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h. |
| Dr. Zeferino Falcão | Pele e sifilis — 14 e 1/2 h. |
| Dr. Gentil Branco | Raios X. |

## — O TEMPO —

**Situação geral** ás 7 h. de 18: Depressão secundaria na Madeira 755mm. Zona de alta pressão desde o L da Islandia 773mm até aos Açôres 771mm. Pressão em Lisboa 757mm, vento NE moderado na costa de Portugal e Açôres. O barometro sobe a L da Islandia e na Escocia e desce no resto da Europa.

**Tempo provavel** em Lisboa no dia 19: vento N a NE moderado ou fresco, ceu enc. e possivel chuva

# A Cidade

**Calçado PACKARD**
para homem. Preço até ao fim do mês **85$00.** Absolutamente garantido.
**RUA AUGUSTA, 149**
(junto ao Mandarim Chinez)

## Chá das cinco

### O eixo do mundo

A vida tornou-se para muita gente insuportavel. O que ontem vivia na abundancia e na alegria—tem que estender hoje a mão á caridade para não morrer de fome.

Em compensação, gente que não tinha uma camisa lavada para vestir ao domingo—usa agora camisas de seda todos os dias.

Nunca houve tanta miseria á superficie do planeta—nem tanto dinheiro.

A cada instante, ouvimos dizer: «O mundo anda fóra dos eixos». E com esta ingenua explicação astronomica, vamos continuando a viver, mal ou peior, até que o mundo, o nosso mundo se lembre de entrar outra vez no logar que Laplace lhe marcou no grande sistema planetario.

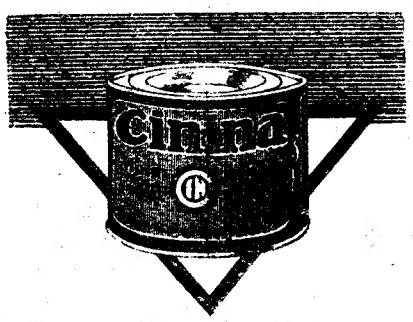
Mas como são precisos muitos milhões de anos para que um fenomeno de natureza semelhante se produza na vida misteriosa dos mundos, é tão palida a esperança que ilumina os mortais, de ver a Terra girar outra vez dentro do seu eixo saudoso de outras eras mais felizes, que em vez de esperança é desespero, é revolta, é bramido, é tempestade, é clarão de incendio a devorar o planeta.

E lembrar-se a gente de que a libra vai estando cada vez mais alta, mais intangivel, mais perto das estrelas! Para comprar um pão, ainda ha de ser necessario levar ao padeiro um palmo da *Estrada de Santiago*, ou dez centimetros da *Ursa menor*.

E quando a *Via Lactea* não tiver mais cotação no mercado e a Terra não se tenha resolvido a entrar definitivamente dentro dos eixos, então só nos resta uma esperança: Marte. Ou emigramos em massa para o planeta visinho e amigo, onde a vida sorri com todo o esplendor duma alvorada, ou transformamos o mundo num grande cemiterio abandonado, sem jazigos, sem lousas, sem cruzes.

A Terra continuará a rolar por entre os astros, fóra do seu eixo, e sobre as nossas cinzas dispersas não deixarão de procrear os vermes e as flores.

*Norberto Lopes.*




**Na pintura de interiores, nem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira.**

**COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE**

**Agentes de vendas para todo o país:**
**DIAS & PINTO LOPES, L.da**
**R. Passos Manuel. 75—Porto**

**A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS**
**Rua do Mundo, 106—Lisboa**

## O CONGRESSO DA IMPRENSA

# As festas

## EM HONRA

## dos jornalistas latinos

### Chás, recitas e passeios

### Breves notas da nossa reportagem

Terminaram as sessões, em Lisboa, do Congresso da Imprensa Latina. Apenas haverá mais uma no Bussaco. Os congressistas estão encantados pela forma como têm sido recebidos por toda a gente. E vê-se nos olhos de todos uma grande tristeza por não poderem demorar-se mais nosso p ais.

* * *

Depois de encerrada a sessão de ante-ontem, os congressistas estiveram na rua Vitor Cordon, onde Homem Cristo Filho lhes ofereceu um chá, especialmente destinado a pôlos em contacto com algumas das mais interessantes figuras do nosso meio intelectual. Escritores, poetisas, pintores, caricaturistas, compositores, gente dos jornais. Frases de admiração pelo panorama: o Tejo á hora do crepúsculo.

* * *

A' noite houve recita de gala em S. Carlos, cuja empresa—talvez como partida de Carnaval—resolveu oferecer ao latinismo quasi chauvinista dalguns uma obra admiravel dum artista alemão .. O *Parsifal* encantou, como sempre.

Mas, em compensação, um frio intenso mortificou os pobres assistentes que não possuem o espirito de sacrificio e o misticismo do heroi da peça...

* * *

No Club Mayer—transformado em casa de *comes e bebes* de fora de portas, pela mão habil de Eduardo Reis (pai)—houve bailados portugueses, fantoches, guitarradas, cantos fadistas de Lisboa em gargantas masculinas e toadas dolentes de Coimbra numa garganta enternecida de rouxinol...

* * *

Ontem, de manhã, teve logar o passeio ao Alfeite, organizado pela Associação dos Trabalhadores de Imprensa.

No rebocador seguiram muitos congressistas e camaradas na labuta das gazetas. Três senhoras: *Mesdames* Lesca, Viollis e Bernal.

Fernandes Tomás «filma» e France estraga umas chapas fotograficas, emquanto os paises sul-americanos discutem acaloradamente.

Pelo barulho que fazem, deve tratar-se duma questão tão importante, pelo menos, como a do Panamá...

Em compensação, ha um intenso intercambio de amabilidades.

A' chegada, morteiros. Um passeio no pinhal e depois almoço *au grand air*, caracteristico—ostras, sardinhas em conserva, sopa de marisco e caldeirada—, com uma saborosa sobremesa, fornecida pelo nosso colega Acurcio Pereira:—um discurso de saudação em quasi tantas linguas como as côres do arco-iris...

Depois o regresso por Belem com visita ao Museu dos Coches e um discurso entusiastico dum humilde que sinceramente proclama ter ajudado a vinda da Republica com rebuçados e compara um distinto jornalista contemporaneo a Camões.

* * *

A's nove da noite, recital pela distinta poetisa e conferencista cubana madame Emilie Bernal, numa sala do *Mundo*. Assistencia de escritores e jornalistas.

Presidem os srs. ministros de Cuba. Luis de Oliveira Guimarães faz um discurso—cronica de apresentação da poetisa.

Madame Bernal diz algumas poesias formosissimas que a assistencia sublinha com muitos aplausos. Os seus versos são bizarros, cheios de emoção e de profundeza alguns, todos magnificos. Depois lê versos, que traduziu, de Luís Guimarães, poeta brasileiro. Novas palmas e um discurso do dr. Fidelino Costa, em espanhol *castuzo*, agradecendo á poetisa em nome de Portugal e do *Mundo*...

* *

A's 10 e meia da noite, recepção no esplendido palacio de Palhavã, onde se acha instalada a legação de Espanha.

Os srs. ministros e suas filhas encantam os convidados que aplaudem madame Bernal na leitura de alguns dos cem sonetos de Antero de Quental, que traduziu.

Assistencia: corpo diplomatico, congressistas, jornalistas portugueses, militares. Muitas senhoras, ministros dos Estrangeiros e da Instrução...

As caricaturas esplendidas de Maribona andam de mão em mão—e a interessante festa encerra-se com um chá—o quinto...

* * *

Hoje, os congressistas visitaram Cintra e os Estoris, ficando maravilhados com a paisagem e com os habitantes.

Quere dizer: desde que chegaram, os jornalistas não têm tido tempo—nem para dormir. Ninguem ousará afirmar que os congressistas pecaram por falta de—*acção*...

## Avlação

Vai ser publicado um decreto criando o logar de secretario-tesoureiro da esquadrilha ligeira, que será desempenhado por um oficial da administração naval.

## «A Patria»

Sob a direcção do sr. dr. Nuno Simões, que adquiriu tambem a sua propriedade, deve reaparecer no proximo dia 27 o nosso colega da manhã *A Patria*,

**TELEFONIA SEM FIOS--BROADCASTING**

**Sem acumuladores, sem despezas, grande economia. Ideal para provincia—tudo com pilhas secas. Valvulas MICRO consumo 0.06 amperes. Aparelhos «VITUS» os unicos de confiança. Recebem concertos inglezes, opera, jazz band em casa com antenas internas, quadros e externas SEM RADIAÇAO NAS ANTENAS.**

Desconfiar de aparelhos baratos que provoquem radiação nas antenas e podem chegar a ser prohibidos aqui como o são em varios paises. Comprae bom.

**Agentes exclusivos: ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE—Chiado, 14—LISBOA**

## NO POLITEAMA

# A estreia

## da peça

## "A Greve Geral,,

### Tradução de Feliciano Santos e A. Morais

A *Gréve Gerat* é uma bela comedia de intriga, cheia de vivacidade, de alegria e de diabolica confusão e trapalhada, onde os personagens se perdem como agulha em palheiro, no decorrer de tres actos admiraveis, que fazem gargalhar ininterruptamente a plateia. E' uma comedia para carnaval, dinamisada com inteligencia, que toca um assunto palpitante e moderno, explorando-lhe apenas os contornos hilariantes e abstruzos: a luta entre criados e patrões.

A qualidade mais interessante da *Greve Gerat*, que sai mesmo um pouco fóra dos moldes convencionais e cançados de comedia, é ir até ao fim do ultimo acto, complicando-se cada vez mais, sem deixar perceber o desfecho relativamente logico que tem, que é dado com facilidade e sem muitas explicações.

Gostariamos, porém, que a *Gréve Geral*, que teve uma bela interpretação, fôsse desempenhada mais vivamente, com rapidez, com fuga, com velocidade delirante, de maneira que o publico não visse o inverosimil que ela encerre, sendo continuamente traumatisado pelas situações, pelos dialogos e pela evolução das figuras. Isto duplicar-lhe-ia a graça, multiplicando-lhe os efeitos. Assim é que se faz comedia no *Palais Royal* e nos teatros de Madrid.

A tradução, que pertence aos srs. drs. Feliciano Santos e Alberto de Moraes, pela variedade da graça, pela complexidade das frases, cada uma delas cunhada por um *catembourg* e por um sorriso parece uma autentica adaptação.

Ri-se á vontade, e honestamente. A graça fina e flagrante de Feliciano Santos, transparece a miudo, com notavel relevo literario e estilo breve e preciso. Nenhuma situação escapa—e o trocadilho, que não é de vulgar palhaçada, não cança, pelo contrario, prende, transmite intenção, aponta, esboça, sem uma unica pincelada obscena.

A interpretação da companhia Amelia Rey Colaço, aparte ser um pouco ralentada, defeito que pode ser uma qualidade, porque os artistas do Politeama estão habituados a representar teatro harmonioso e grave—é completa. Alfredo Ruas, artista de sobriedade, de efeitos precisos, de estudo, de pormenorisação, deu-nos um tipo magnifico, não forçando a hilariedade, mas fazendo-a ressaltar sem esforço. Isto é, viveu a sua figura para o publico e não para ele. Gil Ferreira, com uma tecnica oposta, conseguiu o mesmo objectivo. O creado que ele encarnou, vincando vivamente todos os efeitos, servindo-se da mimica, contorsionando o corpo, variando a fisionomia, é uma bela creação, sem uma sombra, um defeito, uma deficiencia. A critica e o publico, aplaudiram-no. O resto da companhia enquadrou com inteligencia as figuras centrais.

*A. P.*

## O comando do «Tejo»

Foi nomeado encarregado do comando do contra-torpedeiro «Tejo» o 1.º tenente sr. Macedo e Couto.

**PATISSERIE VERSAILLES**
CHÁ CONCERTO das 4 1/2 ás 7
**AV. REPUBLICA, 15 — Tel. 3219 E.**

**STORES DE MADEIRA**
RUA DO SECULO, 140

**Damião & C.ta**
57, CHIADO, 59
É quem melhor veste as creanças
Telef. C. 2940

# A Cidade

**COLARES-BURJACAS**
O melhor vinho de meza

"FOOT-BALL,,

# O Bemfica

empatou

## com o Belenenses

### A lotaria para o titulo de campeão de Lisboa

Continuou ontem, no Campo Grande, a andar a roda para a lotaria do titulo de campeão de Lisboa em «foot-ball association».

O «Vitoria» de Setubal, cuja participação nos campeonatos da capital se tem caracterisado por um «asar á prova de fogo», foi ontem contemplado com um premio grande—8 a 0 sobre o «Portugal».

Mal arbitrado por um senhor gordo, com pretensões a Frégoli, o «match» não teve um interesse de maior.

* * *

A's 15,30 começou o encontro entre o Bemfica e o Belenenses.

O resultado do jogo foi sair o mesmo dinheiro a cada um dos contendores—um empate 1-1—o premio que não agradou aos dois interessados, por verem diminuidas as possibilidades para a posse de «El Gordo».

O Bemfica marcou dois «goals» na primeira parte, jogando mal, e sofreu outros dois no segundo tempo, jogando peior.

O Belenenses andou a par do adversario, jogando mal na segunda parte, depois de não ter jogado nada na primeira.

Daquele descalabro de vinte e duas cabeças e quarenta e quatro pés, salvou-se Alberto Rio, que jogou como um «az sem mistura».

A arbitragem de Sampaio e Castro, da Associação de Foot ball do Porto:—muito boa, confirmando em absoluto a impessão que dele tiveramos aquando da nossa ultima viagem á capital do Norte.

* * *

A classificação dos clubs da primeira divisão, para o campeonato de Lisboa, é actualmente o seguinte:

| | | |
|---|---|---|
| 1.º, | Casa Pia..... | 7 pontos |
| 2.º, | Bemfica..... | 7 pontos |
| 3.º, | Sporting..... | 5 pontos |
| 4.º, | Belenenses..... | 5 pontos |
| 5.º, | Imperio..... | 2 pontos |

C. S.

## Nascimento Cunha

Como esclarecimento da entrevista que ha dias publicámos, com o sr. Nascimento Cunha, importa completar a seguinte frase do entrevistado, que saiu incompleta: «A grande massa operaria que escalou Monsanto não se sujeita a ditadaras á Primo de Rivera e Mussolini».

## Contra-torpedeiro «Vouga»

Entrou no Tejo, vindo do Douro, o contra-torpedeiro *Vouga*.

**Dr. Albino Pacheco**
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
**Rua Nova do Almada, 80-1.º**
da 1 ás 3 Tel. C. 535

A PENINHA
**foi e será sempre o melhor «restaurant» de Lisboa**
ABERTO TODA A NOITE
67, RUA PASCOAL DE MELO, 69
(Á ESTEFANIA)

O PROBLEMA DA CARESTIA

# A atitude

## DAS JUNTAS

## das freguesias de Lisboa

### Um movimento de protesto

### Especulação, ganancia e inquilinato

O sr. Emilio Augusto da Silva Braga, que tem um estabelecimento de papelaria nesta risonha cidade de marmore e de granito, é o presidente do Conselho Central das Juntas de Freguezia de Lisboa, e foi nesta qualidade que hoje o procurámos a fim de colher alguns dados sobre o movimento das juntas contra a carestia da vida.

O jornalista é convidado a entrar nos fundos da papelaria, e é entre rimas e rimas de papel, que talvez não cheguem para o povo escrever todas as suas queixas contra os que o têm infamemente roubado, que o sr. Emilio Braga, depois de nos ter mostrado o convite que as juntas fizeram já distribuir, nos disse á laia de comentario:

—O que se está passando em Portugal é uma vergonha e um crime. Pois pode lá admitir-se que ao abaixamento cambial—a libra desceu de 140$00 para 125$00—não sucede o abaixamento necessario do custo da vida?

—E' nesse sentido...

—Que as Juntas de Freguezia resolvam promover na proxima sexta-feira uma representação ao governo e ao Parlamento, contando já com a adesão do povo e dos comerciantes honrados.

—E nessa representação...

—Pediremos ao governo que encare, frente a frente, o problema da carestia da vida, reprimindo a especulação cambial, base de todo o nosso desiquilibrio, e castigando os gananciosos, os açambarcadores, sem escrupulo, que não se importam, em seu unico proveito, dos males e das aflições dos outros. O sr. Emilio Braga, pretendendo dar força ás suas considerações, consulta dois linguados de papel, pejados de cifras, e diz-nos:

—Tambem não se explica, a não ser por favoritismos politicos, que haja esta desigualdade em materia tributaria. Urge que o governo, energicamente, obrigue a pagar quem tem de pagar, e na devida proporção. Há comerciantes que pagam uma ninharia, efectuando consideraveis vendas. Não pode ser. Para que o governo possa fazer alguma coisa neste sentido tem que entregar ás juntas a revisão das contribuições e impostos.

—A's juntas?

—Sim, ás juntas. Não conhecerão elas, pelo seu contacto directo com o povo, quem pode pagar mais—quem deve pagar menos? Não conheceremos nós todos os comerciantes da cidade?

—Nesse caso, concorda com o imposto sobre os lucros da guerra?

—Certamente, E' o que se devia ter feito na devida altura. Hoje é tarde, infelizmente. Mas todo o nosso mal vem dahi. Foi pena que, a seguir á paz, não viesse um goveruo forte, que obrigasse os grandes felizardos da guerra, os que encheram os bolsos á custa de muitas lagrimas, a pagar ao Estado o que este tinha o dever de lhe exigir. Fizesse isso o Estado, na devida altura, e não estariamos hoje como estamos.

—Que tencionam as juntas fazer mais?

—As juntas teem a grande missão de atender as reclamações constantes dos seus paroquianos. Elas é que vão transmitindo ao governo os pedidos e as necessidades populares, como verdadeiras representantes do povo. Nesse sentido, esforçam-se por satisfazer, na medida do possivel, todas as necessidades que sejam reputadas de maior e mais imediato interesse. Uma das preocupações das juntas, é conseguir predios baratos, de maneira a acabar, duma vez para sempre, com a tragedia das habitações. Para isso, vai começar por contrair um emprestimo na Caixa Geral dos Depositos, para a conclusão, por concurso, do Bairro Social do Arco do Cego, ficando as rendas a servir de garantia, no referido emprestimo. Uma vez concluido este Bairro, já são algumas dezenas de familias que ficam alojadas, por uma quantia a fixar, mas que não irá muito além de 20$00 mensais.

—A que horas é promovida a manifestação de sexta feira?

—Sairemos do Terreiro do Paço pelas 16 horas, a caminho de S. Bento. Irá comnosco todo o povo que queira associar-se, bem como os representantes de todas as juntas do país. E como não se trata de politica, mas de patriotismo, estou convencido que o governo—tanto mais que o sr. Alvaro de Castro temnos recebido sempre com particular atenção e interesse—ha de levar em conta os nossos pedidos, bem como o Parlamento, a quem rogaremos a aprovação de todas as medidas do governo tendentes a levar a efeito a melhoria das condições de vida. Nós, que pertencemos ás juntas, e que comunicamos directamente com o coração do povo, estamos, melhor do que ninguem, habilitados a saber como se vive para aí. Escusado será dizer que se vive muito mal. E um belo dia, se os governos não olharem de frente a situação, não sei o que o povo fará.

# O homem misterioso

### que veiu do Brasil

Foi hoje novamente interrogado, na Policia de Investigação, Antonio Soares Henriques, aquele individuo misterioso que ha dias foi preso na rua do Olival, quando tentava assaltar uma casa, e que a policia suspeita que tenha praticado algum crime de morte no Brasil, donde regressou ha 15 dias.

O Henriques continua protestando a sua inocencia, alegando que as manchas vermelhas que tem no fato, são de tinta e não de sangue.

No entanto, o agente Domingos David, que está encarregado das investigações, vai amanhã enviar o preso para o tribunal da Boa Hora, donde seguirá para a cadeia do Limoeiro, a fim de ali aguardar as informações que o referido agente pediu já por intermedio das autoridades brasileiras.

# Cobrança de impostos

### Um escandalo

O agente Custodio das Dores, esteve hoje ouvindo os depoimentos de numerosos fiscais dos impostos acerca, segundo se diz, de irregularidades escandalosas praticadas por alguns funcionarios dos impostos que são acusados de ter recebido gratificações referentes ás avenças do comercio.

A policia guarda o maior segredo sobre o caso; no entanto sabemos que vão ser efectuadas algumas prisões, e que as investigações foram ordenadas a pedido do sr ministro das Finanças.

POLITEAMA 3.ª representação
GREVE GERAL

# Pelos teatros

### "Madalena Arrependida"

*Sobe depois de amanhã, á scena, no Trindade, em 3.ª recita de assinatura, a notavel peça, original de Aura Abranches, «Madalena Arrependida», que, na ultima epoca a quando da sua «première» no Aventaa, mereceu do*

AURA ABRANCHES

*nosso critico o brilhante camarada Artur Portela as melhores palavras para a sua autora, encarecendo a sua linda obra e para a actriz pelo seu belo e arrebatador trabalho no papel de Maria do Carmo. Os restantes paneis desta peça estão confiados aos brilhantes artistas Adelina Abranches, Alexandre de Azevedo, Sacramento, Alves da Silva, Grijó, Antonia de Sousa, Lidia da Almeida, Fernanda de Sousa, Albertina Pereira e Rosa Cadete.*

### "Injustiça da lei"

*O academico e escritor D. Manuel Linares Rivas, autor de «La mala ley» que está dando as ultimas representações no teatro da Trindade, dirigiu ao tradutor Garcia Perez, nosso querido camarada, a seguinte carta que traduzimos:*

«Com satisfação tive conhecimento do bom acolhimento feito pelo publico português á minha comedia «La mala ley», que tão admiravelmente souberam traduzir para portuguès. Recebo tambem noticias que confirmam as que tão amavelmente me transmite, acerca da feliz interpretação que á peça deram «s actores da companhia Aura Abranches, pelo que me permito rogar-lhe felicite e agradeça a Aura e Adelina Abranches, Azevedo, Sacramento e quantos actores tiveram intervenção na representação de «La mala ley» e que com tanto carinho estudaram a comedia, conseguindo tão brilhante interpretação».

### Atrás do reposteiro

Partiu hoje, no rapido, para Madrid, o emprezario teatral sr. José Loureiro, que teve, á despedida, na «gare» do Rocio, muitos dos seus amigos, escritores, artistas, etc.

—A 5.ª recita de assinatura, no Trindade, far-se-ha com o original de Armando Ferreira «A avalanche», recentemente representado no Sá da Bandeira, do Porto.

—Consta que os artistas emprezarios Berta de Bivar-Alves da Cunha dissolveram a sua companhia.

—Deve ainda esta semana ser exposta na montra da joalharia Costa & Martins, na rua do Ouro, a «Taça Auzenda de Oliveira», artistico trabalho dessa casa, a qual será oferecida na noite da «festa da bola», que no proximo mez se realisa no S. Luiz, ao Club de Foot-ball que obtiver maior numero de votos do publico que assista a esse espectaculo.

—Este ano, durante o periodo carnavalesco, realisam-se no Coliseu dos Recreios quatro espectaculos, seguidos de bailes de mascaras, havendo tambem duas «matinées» infantis.

—A «Gréve geral» repete-se esta noite no Politeama.

—Os papeis de «Visconde», «Benoit», «Gibard» e Pepino» da engraçada opereta «Os 28 dias de Clarinha», que na noite de 21 do corrente sobe á scena no S. Luiz, em festa artistica do actor Vasco Sant'Ana, serão desempenhados, respectivamente, pelos actores Armando Baptista, Artur de Almeida, Sebastião Ribeiro e Fernando Rodrigues.

—Realisam-se hoje, no Coliseu dos Recreios, as estreias dos notaveis acrobatas excentricos Johny & Henri, dos aplaudidos equilibristas Les Teddus e da admiravel ginasta em trapezio mademoiselle Ilda, cujos trabalhos têm sido muito evacionados nos principaes circos estrangeiros.

—A revista «Fruto proibido» está em pleno exito, no Apolo. O numero do regente da «Filarmonica Nacional» causa verdadeira sensação e é sempre repetido a pedido instantes do publico.

## Perfumarias e modas

**N 2673** Perfumaria **'Rosa d'Ouro'**

279, Rua Aurea, 281

**C 1715** **Perfumaria da Moda**

Especialidade em produtos de belesa

5, Rua do Carmo, 7—LISBOA

**C 105** PERFUMARIA MENDONÇA

A mais antiga casa na especialidade

43, Calçada do Combro, 47

**C 2940** **Damião & C.ta**

Especialidade em «toilettes» para creanças

57, Rua Garrett, 59

**N 1919**

**ABEL NATAL**

Leilões

**ROCIO**

**93, 1.º**

## Chapeus e artigos de luxo

**C 4141** Robes, Manteaux e Tailleurs

A mais chic alfaiataria de Lisboa

**Pinto & Silveira, L.da**

**145 -- RUA DO OURO -- 149**

**C 982** Casa Mimoso

: CHAPEUS PARA SENHORA :

Modelos de Paris

Rua do Ouro, 127, 131

**C 3908** **Salão Modelo**

SEMPRE NOVIDADES

A mais «chic» casa de chapeus

82, RUA NOVA DO ALMADA, 84

**N 5015** **Salão Mimoso**

Novidades

Rua Augusta, 282

**OURIVESARIA**

**C 5197** ANIBAL TAVARES

**JOALHERIA**

SEMPRE NOVIDADES EM JOIAS E PRATAS ANTIGAS

97, R. da Prata, 97

**C 266** **Camisaria Modelo**

**A. Rodrigues, L.da**

**Casa das Meias**

Rua Aurea, 115-119

**N 3076** **"O Capricho"**

**PARAIZO, L.DA**

E' A CASA QUE MAIS BARATO VENDE OS — ARTIGOS PARA SENHORAS E CREANÇAS —

**Rua S. Pedro de Alcantara, 63, 1.º**

**C 1444** **Nova Sapataria da Moda**

**Victor Gomes & Pedroso**

O calçado mais «chic» de Lisboa

Rua Augusta, 108

**C 1100** **Sapataria Lisbonense**

**João da Silva, L.da**

Pedimos a atenção para o excelente calçado desta casa

**202, RUA AUGUSTA, 204**

**N 3154** "A Portugal"

**DEPOSITO N.º 3**

:--: OPTIMO CALÇADO :--:

**ROCIO, 122**

## Alfaitarias e diversos

Norte **3076**

Vestir com a maxima elegancia e minimos preços só na

**ALFAIATARIA SMART**

**Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-69**

**C 2200** **Salão Cristal**

**David & Benjamim**

Mestre de corte Benjamim

R. Augusta, 131 a 135

**N 4546** **João Barroso, L.da**

**Alfaiataria**

Optimas confecções e preços

ROCIO, N.º 93, 1.º

**C 881** **ELYSEU & SARAIVA, Ltd**

**ALFAIATES-MERCADORES**

Fazendas nacionais e estrangeiras

Rua da Prata, 103, 2.º

**N 3695** **Alfaiataria Francfort**

Instalações provisorias na

**Rua Arco Bandeira, 173, 3.º**

Direcção tecnica a cargo de J. C. Madeira

**N 2124** GOMES FERNANDES & FERREIRA

**PREMIADOS: Milão em 1920, Rio de Janeiro 1923**

Rua Escola Politecnica, 65 a 71

**N 3695** **J. C. Madeira**

**Alfaiate**

Participa aos seus Ex.mos clientes que continua a receber as suas ordens na **RUA ARCO BANDEIRA, 173-3.º** ou pelo telefone.

**N 517** **"BUICK"**

O melhor carro americano da sua categoria

**C. S. DIAS DE FIGUEIREDO & C.ª**

Rua Rodrigues Sampaio, 21-25

**N 2699** **ELECTRIGIA**

**RUA DE SANTA JUSTA, 87**

Não tenho telefone, porque toda a gente chic sabe que a **Sapataria Contente** é na

**R. Nova do Carmo, N.º 74**

## Hoteis, trens e autos

**N 3658** Grande Hotel d'Inglaterra

AVENIDA

Telegramas: Inglotel

**Ascensor** **Aquecimento**

**N 4230** **Hotel Americano**

Cecilio Fernandez & C.ta

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 73

**N 3882** HOTEL INTERNACIONAL

Rua da Betesga

**Esquina R. Augusta** **ROCIO**

**N 5064** **Grande Hotel Portugal**

**Sistema americano**

Telegramas: GRANDOTEL — LISBOA

**Rua da Betesga, 12**

**N 1872** **Bernardino Pinto, Filhos, Limitada**

Estabelecimento de **trens e automoveis de aluguer**, serviço permanente a preços razoaveis

**7-B, R. Arco do Cego, 7-B**

**N 35** **=AUTOMOVEIS=**

**Companhia de Carruagens Lisbonense**

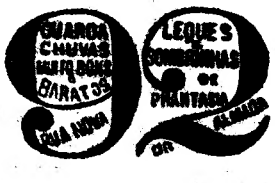
L. de S. Roque

**C 1611** **SALAO DE NOVIDADES ALEMÃS**

Maquinas para todas as industrias — Automoveis das marcas: DIX, PRESTE e BRENABOR

**Rua Serpa Pinto**

**Telefone C. 92**



Salão de Antiguidades, L.da
Moveis e adornos mobiliarios
Rua de D. Pedro V, 37
Largo Trindade Coelho, 6-1.º
Telefone N. 4245

# ESTRANGEIRO

Tudo para a imprensa
— Fabricantes e importadores —
João Baptista de Barros & C.ª, L.da
R. Poço dos Negros, 83 LISBOA
TEL. C. 5298

SUN-YAT-SEN

## O povo

da cidade chineza

### de Cantão

está muito descontente

**HONG-KONG, 18**

**A população da cidade de Cantão, da China do Sul, mostra-se muito descontente com a acção do governo de Sun-Yat-Sen que exige pesadas quantias para a manutenção das suas tropas. O exercito de Sun-Yat-Sen conta 180.000 soldados e só a municipalidade de Cantão, á sua parte, foi obrigada a pagar nos ultimos oito meses 600.000 libras. A municipalidade viu-se forçada, para ocorrer a uma tão grade despesa extraordinaria, a permitir que se abrissem casas de jogo que lhes pagam imposto e a ceder a arrematantes a cobrança de varios impostos.—(R.)**

## A revolução mexicana

**Três fusilamentos**

PARIS, 18

O governo mexicano do general Obregon, mandou executar um general e dois coroneis revolucionarios, que foram feitos prisioneiros, tendo sido necessarias duas descargas do pelotão executor para os matar. O governo declarou abertas ao comercio internacional os portos de Vera Cruz e Tampico, que estavam bloqueados pelos rebeldes. — (L.)

## A greve dos "dockers,,

**continua sem solução**

LONDRES, 18

A situação da greve dos trabalhadores das docas, não sofreu alteração. Espera-se que o primeiro ministro intervenha hoje no conflito. Se os «dockers» não aceitarem a arbitragem dum tribunal imparcial, o governo ordenará a abertura dum inquerito. Entretanto, a união dos estivadores ordenou a continuação do trabalho, mas executado o mais vagarosamente possivel. — (L.)

MOBILIAS
ao alcance de todos
Vendem-se a prestações, construção forte, por preços em concorrencia, podendo o cliente angariar novos compradores, dentro do praso do seu contracto, usufruindo 10 % de comissão, o que o beneficiará até mesmo a ficar com a sua mobilia de graça. As mobilias a prestações sofrem só 12 % de aumento ao ano.
Rua Martens Ferrão, 20
Av. Fontes Pereira de Mello, 7

1.000.000$00
Já estão á venda na antiga casa D. E. Gouveia & Silva sucessor Manuel Alves da Silva Neves. Preço por bilhete 310$00.
Para a lotaria de 18 de Julho.
Lotaria de Santo Antonio.
Rua da Assunção, 84 e 86 (proximo á Rua do Ouro).

*A ACTUALIDADE INTERNACIONAL*

## A Sociedade

### DAS NAÇÕES

### e os trabalhos musicais

"Os musicos, em Portugal, não protejem a musica, protejem as suas notas...,,

Na sessão de 20 de agosto de 1922, a «Comissão de cooperação intelectual», por proposta de Madame Curie, M. Reynold resolveu fazer um inquerito a diversos paises sobre a situação do trabalho intelectual, tendo M. Destrée obtido que se soubesse egualmente da situação dos artistas musicos. De facto, 15 paises responderam já, o que nos permite conhecer qual a situação das diversas categorias de musicos, em paises como a Alemanha, Italia, Austria, tendo assim ocasião de a comparar com a situação dos artistas musicos portugueses, em Portugal.

Veja-se, por exemplo, em rapidas palavras, a «Resposta da Sociedade dos Autores, Compositores e Editores de Musica de Viena»:

«Esta sociedade foi creada em 1897, e tem por fim a proteção dos direitos dos autores austriacos. Está em relações regulares com sociedades analogas de Paris, Alemanha, Italia, Inglaterra, Espanha, Estados Unidos, Paises baixos, Paises escandinavos, Hungria, Tchecoslovaquia, para o efeito da defeza dos direitos dos seus compositores.

«Esta sociedade funciona como organisação para os compositores, cobrando os direitos dos autores, em concertos sinfonicos, salas de concerto, clubs, restaurantes, cafés concertos, cinemas, conseguindo ainda o meio pratico de fazer respeitar esses direitos. Assim, os musicos executantes que formam as orquestras sinfonicas, os grupos de cafés, cinemas, etc., em 1919, crearam a «Musikschutz» (Proteção da Musica), que tem por fim conseguir a cobrança dos direitos de autor. Quando, por exemplo, um dono de restaurante, ou café, ou emprezario qualquer, não quer pagar, a «Musikschutz», recusa-se a dar musicos e o dono do restaurante ou emprezario, fica na impossibilidade de dar musica. A introdução desta inovação provocou de principio alguns protestos, mas foi rapidamente bem aceite. Desde então, esta organisação funciona impecavelmente, tendo dado aos autores de musica o premio dos seus trabalhos. Este sistema foi notado com grande entusiasmo no estrangeiro»...

Portugal deve responder á Sociedade das Nações, isto assim: em Portugal, os autores escrevem a musica; e o seu trabalho, a sua propriedade é usada por gregos e troyanos—cinemas, cafés, termas, orquestras, salões, professores, como se fôsse propriedade publica. E se qualquer autor procurar, ao menos teoricamente, defender a sua propriedade, é, pela certa, injuriado. Os musicos, esses... não «protegem a musica», protegem as suas notas... da musica.

Infelizmente, os nossos executantes das orquestras, e de grupos diversos, tais como cinemas, restaurantes, cafés, sinfonicos, todos que, enfim, ganham a sua vida na execução das obras musicais, ainda não repararam, que se é legitimo para eles viver das obras criadas pelos compositores, não é recto que os «inventores» dessas obras, nada lucrem com o uso e abuso das suas propriedades.

Por isso, todo o executante de musica, em Viena, desde o professor mais vulgar ao executante mais notavel, desde o timbaleiro das orquestras ao mais eminente «virtuose» de piano ou de violino, defendem o direito justissimo do criador das obras musicais.

Esperemos entre nós o mesmo.

*Ruy Coelho.*

Dr. Cordeiro Lobato
Garganta — Nariz — Ouvidos
Das 4 ás 6 — Chiado, 36, 2.º — Tel. C. 5020

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 115
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

TINTURARIA PORTUGALIA
Tinge, limpa, plissa todo o vestuario
Extrae o pó, limpa e tinge: TAPETES e CARPETES
por maiores que sejam assim como
ESTOFOS e CORTINADOS
R. do Ouro, 234, 242, 1.º — BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56 — Alcantara
Avenida de Chelas — Chelas — Xabregas

ODIOS POLITICOS

## A caça

aos separatistas

### alemães

continua sendo encarniçada

**BERLIM, 18**

**As lutas entre separatistas e nacionalistas revestiram um aspecto de grande encarniçamento. O sr. Schwab, chefe dos separatistas de Pirmasen, que ficou ferido e que se suicidou, de preferencia a ficar prisioneiro, deixou varios panfletos excitando os separatistas á resistencia, o que estes estavam dispostos a fazer para vingar o seu chefe, declarando guerra sem treguas aos nacionalistas. No entanto a acção da comissão especial nomeada pelos Altos Comissarios de Koblenz tem conseguido evitar novos conflitos. A comissão especial anunciou que todas as desordens serão reprimidas com a maxima severidade.—(R.)**

## O temporal em Madrid

**Chuva de graniso**

MADRID, 18

A's primeiras horas da noite de ontem, caiu sobre esta cidade uma forte e copiosa chuva de graniso, que por completo cobriu as ruas, formando uma camada de quatro dedos de altura. A circulação de todos os veiculos esteve interrompida durante largo tempo. — (L.)

## Um grande incendio

**em Sydney**

LONDRES, 18

Recebeu-se ontem nesta cidade, a noticia de que um grande edificio, alojando os escritorios de 14 firmas, foi destruido por um violento incendio, na noite de sabado para domingo, ao norte de Sydney, na Nova Escocia. Os prejuizos são muito elevados. — (L.)

## O tumulo

**de Tut-Ank-Amon**

CAIRO, 18

O governo egipcio tratou da questão das reliquias do tumulo de Tut-Ank-Amon, tendo resolvido entre outras coisas, que o tumulo deve estar exposto aos turistas, durante 10 dias; com o que o sr. Hower Carter concordou. — (R.)

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

**CAMBIO DO DIA**

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| %/Londres, cheque | 1 115 128 | 1 57/64 |
| %/Paris | 1$26 | 1$28 |
| %/Madrid | 3$74 | 3$76 |
| %/New-York | 29$41 | 29$61 |


# ULTIMAS NOTICIAS


**CAMBIO DO DIA**

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| %/Holanda | 10$98,5 | 11$04 |
| %/Suiça | 5$13 | 5$16 |
| %/Brasil | 3$61 | 3$62 |
| Libra esterlina | 145$00 | 150$00 |


## A SITUAÇÃO

# Uma tarde tranquila

## calmaria excepcional na politica

Um dia calmo. Eis uma noticia sensacional — agora que dias desses tão raros são. Ha tranquilidade e, na atmosfera de uma desabitual transparencia não se descobre, sequer, a mancha obscura dos boatos. O sr. Alvaro de Castro, aplica, a cada momento, ao seu moribundo governo, os balões de exigenio do apoio democratico.

Emfim. Isto vai andando.

* * *

Mas a carroça ministerial avançará muitos metros sem que se lhe depare novo obstaculo? A'manhã, pela uma e meia da tarde reune, no edificio do Congresso, a maioria democratica. Vai apreciar a carta — a que o *Diario de Lisboa* foi o unico jornal a referir-se — em que o sr. Victorino Guimarães resigna ás funções de *leader* do P. R. P. na camara dos deputados. Como já aqui dissemos, a grande corrente entre os democraticos é contra a acedencia a esse pedido. Ao sr. Victorino Guimarães, que quere resignar funções tão altas para tratar, livremente, dos quatro decretos dictatoriais, será concedido falar como simples deputado, acompanhando-o ou não os seus colegas da maioria.

Considerada a questão aberta, até onde poderá ir o debate?

Já veem que o sr. dr. Alvaro de Castro não tem o caminho desimpedido por muito tempo.

* * *

E a representação do Banco de Portugal ao Parlamento? Misterio que não se deve prolongar muito. Provavelmente, com a reaparição parlamentar do sr. Vitorino Guimarães, explodirão num engraçado *bouquet*, os varios foguetões oposicionistas ora em elaboração.

* * *

Vamos ter um acontecimento parlamentar: a interpelação Cunha Leal-Norton de Matos. Ha já inumeros pedidos de bilhetes. Deve exgotar-se a lotação da casa. O melhor seria entregá-la ao sr. Baltazar Teixeira, que ele se encarregaria de lhe sacar uma leonina percentagem...

Ao contrario do que tem constado, sabemos que a interpelação não revestirá um sujo caracter pessoal. Tanto o sr. Cunha Leal como o sr. Norton de Matos tratarão a questão de alto. O primeiro apresentará uma serie de factos devidamente documentados; o segundo, procurará contestá-los.

O parlamento, assim, prestigia-se.

* * *

A Camara está a discutir a proposta da amnistia. O ministro diverge da maioria, como é sabido. Da oposição já se levantaram varias propostas a defendê-la.

Não sabemos se será votada ainda hoje. Mas cheira-nos a borbulha.

* * *

Depois de ámanhã, segue para Cabo Verde o deputado por aquele circulo sr. Carlos de Vasconcelos.

## *Boletim pedagogico*

O sr. ministro da Instrução mandou distribuir pelos professores primarios e vai pôr á venda uma nova publicação do Ministerio, da sua iniciativa, o «Boletim Pedagogico». O n.º 1 desta publicação, que temos presente, além de varias noticias contem instruções sobre jogos de leitura, de uma grande importancia e interesse pedagogico, pois tendem introduzir metodos praticos e educativos de leitura no ensino, combatendo assim o verbalismo e o papagueio maquinal de palavras.


**MARIO MONTEIRO**

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

**R. DOS FANQUEIROS, 114**


## A TARDE PARLAMENTAR

# Uma sessão

## heterogenea

### A chamada proposta dos sargentos ficou ainda para segundas nupcias

O sr. Carvalho da Silva, ao anunciar que deseja ocupar-se do problema do pão, pede á Camara, por esmola, que lhe conceda um bocadinho da sessão, quando estiver presente o sr. ministro da Agricultura. Pede com tão bons modos e com tanta ternura, que a Camara não lhe recusará, certamente, a esmola de mais um discursozinho.

* * *

O sr. Lelo Portela ocupa-se da produção da fabrica da polvora de Barcarena, que julga não ser compensadora para o Estado, em virtude das dificuldades que lhe têm sido creadas pelo Arsenal do Exercito.

O sr. ministro da Guerra responde que procurará resolver o assunto, de harmonia com os interesses do Estado.

* * *

O sr. Pedro Pita promete dizer só meia duzia de palavras a proposito do chamado *projecto dos sargentos*, que a Camara tem discutido por um sistema lento de conta-gotas.

O orador estranha que a Camara regateie a sua aprovação á proposta do sr. coronel Freiria, quando se tem fartado de distribuir galões a *tutti-quanti*, promovendo sargentos a capitães e tenentes a coroneis.

Embora a promoção a coronel não seja privativa da Camara dos Deputados, as palavras do sr. Pedro Pita calaram fundo no espirito da assembleia.

* * *

O sr. Garcia Loureiro passeia e fala com grande copia de documentos.

Defende o projecto, em nome da comissão de guerra, de que é ilustre ornamento.

Interrompe o sr. Antonio Maia. O orador faz em seguida o panegirico deste deputado e continua a fingir-se zangado comsigo mesmo.

* * *

O sr. Carlos de Vasconcelos, que está de viagem para Cabo Verde, começou já a fazer as suas despedidas.

Depois de vir á tribuna da imprensa, onde apresentou cumprimentos, lançou um demorado e saudoso olhar para a galeria n.º 1, onde lhe ficaram os olhos e, mais do que os olhos — o seu coração de patriota.

* * *

A sessão decorre sem grande interesse. Sargentos para a direita, promoções para a esquerda — e entra-se na ordem do dia.

* * *

O sr. Correia Gomes lê á Camara uma estatistica curiosa de promoções, pela qual se verifica que foram promovidos, ao abrigo de diversas leis e nos termos da Ordem do Exercito, os seguintes oficiais: 176 coroneis; 187 tenentes coroneis; 196 majores; 571 capitães; 1472 tenentes; 242 alferes, que eram alunos da Escola Militar; e *sómente 36 sargentos ajudantes*.

* * *

A Camara preenche uma boa parte da ordem do dia a discutir sobre o que se ha de discutir.

O sr. Carvalho da Silva extranha que o sr. ministro do Comercio ainda não tenha pedido a demissão, em face da preferencia dada á proposta dos sargentos sobre o problema das estradas.

O sr. Pedro Pita requere que continue em discussão a proposta dos sargentos, com prejuizo da ordem do dia.

Varios deputados pedem a palavra. Fala-se, torna-se a falar, grita-se, torna-se a gritar — e procede-se depois á votação, que é desfavoravel ao sr. Pedro Pita.

O deputado nacionalista não se dá por vencido e requere que a proposta seja discutida, com a sessão prorrogada, na segunda parte da ordem do dia.

O sr. ministro do Comercio declara que não aceita esse requerimento, em virtude de estar marcada para esse periodo a discussão da proposta de melhorias dos telegrafo-postais.

Por sua vez, os srs. Jaime de Sousa e Agatão Lança veem á estacada para defender a prioridade da proposta de amnistia.

Grande confusão. O sr. Pedro Pita:

—Mas eu não quero prejudicar os telegrafo-postais...

Outro deputado:

—Isso é que prejudicava!

—Não prejudicava, não senhor!

—Ora... Ora... Isso não é nada...

—Não é nada, é isto tudo!

O requerimento do sr. Pedro Pita foi regeitado por 44 votos contra 22.

Em seguida prosseguiu a discussão da proposta de autorizações.

* * *

Os srs. Sá Pereira e Tavares de Carvalho distribuiram hoje, profusamente, no hemiciclo parlamentar, uns papelinhos ilustrados em que se condena a ditadura.

A figura alegorica do prospecto vale um poema do sr. Nunes da Mata ou um discurso academico do sr. Antonio Cabreira.

O manifesto reza assim: *A dama de espadas. Ela aí está!*

E em seguida descreve:

«O odio no olhar; no pensamento a traição; no corpo o vicio...; nos braços o sangue das vitimas; na sinistra o chicote da repressão; na dextra o punhal liberticida dos tiranos».

E' assim que o *Gremio Montanha* pinta a ditadura.


**PINTO & SOTTO MAYOR**

**BANQUEIROS**

LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**

PORTO — **PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

**BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**

**Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros**


## PROPAGANDA

# O comicio de ontem

## por quem foi convocado? e para quê

Descia o Chiado o sr. dr. Lopes de Oliveira; a gola do sobretudo levantada, chapeu claro de grandes abas, um livro debaixo do braço

Embargámos-lhe o passo.

—Esteve no comicio?

—Estive. E satisfez-me, porque o povo demonstrou mais uma vez que continua sendo capaz dos sacrificios maximos em defeza da liberdade.

—O povo...

—Soube distinguir, emfim, os que lhe inspiram confiança dos que não pódem merecer-lh'a.

—Quem convocou o comicio?

—Isso é que se não sabe...

—Mas não foi para protestar contra a ditadura?

—Os que continuam a clamar contra a ditadura devem obedecer a um jogo oculto. Não receio a ditadura militar.

—Mas...

—Simplesmente: é preciso arrancar o comando aos que forem monarquicos e monarquisantes.

—Quem são esses comandantes?

—E' preciso começar por demitir o major general da Armada e ministro da Marinha, que estão exercendo, pelo abatimento ilegal de praças e sargentos, uma verdadeira ditadura. Esta é que é a ditadura real, efectiva!

—Foi contra essa ditadura que protestou?

—E' claro. Chamemos do desterro os oficiais republicanos que o sr. Antonio Maria da Silva para lá atirou.

—Desterro?!

—Sim. E' necessario que esses oficiais que foram para Valença, Penafiel, Bragança e Paio Pires voltem á sua anterior situação.

—E é só o que pretendem?

—Reintegrem-se os duzentos sargentos republicanos demetidos e abatidos.

—E... que mais?

—Já que o Parlamento nada fez nem póde fazer, dissolva-se o Parlamento.

—Foi, então, para isso que se fez o comicio contra a ditadura?

—Foi. Mas o povo descobriu o jogo, e correu-os...

A despedir-se:

—E' o que se chama ir buscar lã e ficar tosquiado...

* * *

Tem a palavra o sr. dr. Ramada Curto:

—Não sei porque não deixaram falar o dr. Camoezas. Quando isso se deu, já eu me havia retirado, por me encontrar doente da garganta, portanto não sei o que se passou com esse deputado. No entanto, discordo que se tape a boca a quem deseja falar.

—Está contente com o resultado do comicio?

—Estou. Pena foi que o sr. presidente do ministerio que ontem foi á Associação Comercial, lá não comparecesse.

—Para...

—Para verificar que tinha a força do publico para continuar a sua obra.

—Mas...

—O que é preciso é que este ou outro governo tenham coragem para fazer o que o publico lhe exige.

—E sobre a ditadura?

—Mas onde está ela? Onde se encontra esse homem que tem a coragem de implantar uma ditadura?


O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.